

WALDECIR GONZAGA *ET AL.*

DIÁLOGOS E ENSAIOS BÍBLICO-TEOLÓGICOS



Como nas obras publicadas anteriormente (desde 2022.2 até 2021.1), também este livro é oferecido nos dois formatos (e-book e impresso) e mantêm o estilo e os dados na primeira parte da Apresentação de cada obra, sendo acrescentadas informações referentes a seus capítulos, após a primeira parte, com a finalidade de se manter a unidade entre as obras, como ocorreu nas anteriores. Cada capítulo conserva o estilo artigo, com título, resumo, palavras-chave e um *minibio* dos autores.

Como nas obras precedentes, os capítulos desta obra são trabalhados a partir do campo bíblico, que pode ser do Cânon Bíblico ou de um texto da Sagrada Escritura na língua original, também chamada de língua de saída, o grego do Novo Testamento, e com uma tradução pessoal para a língua de chegada, neste caso, a língua portuguesa, e/ou o Hebraico (BHS) e o Grego da LXX, quando for o caso, para o Antigo Testamento. Em alguns textos, trabalha-se também a crítica textual e/ou notas de tradução, sempre no corpo do texto, a fim de melhor entender o texto bíblico e as opções de tradução. Todavia, como se pode conferir nesta obra, também podem ser textos e ensaios teológico-pastorais voltados para temas da vida e pastoral da Igreja.



WALDECIR GONZAGA

Doutorado (2006) e Mestrado (2000) em Teologia Bíblica pela Pontifícia Universidade Gregoriana (Roma, Itália). Dois Pós-Doutorados: um pela FAJE (Belo Horizonte, Brasil, 2017) e outro pela PUC-RS (Porto Alegre, Brasil, 2025). Bacharelado em Teologia (CEARP, Ribeirão Preto/SP, e PUC-Rio, Rio de Janeiro/RJ); Bacharelado em Filosofia (CEARP, Ribeirão Preto/SP); Licenciatura Plena em Filosofia (FACITOL/UNIOEST, Paraná/PR). Professor de Teologia Bíblica (desde 2013) e diretor do Departamento de Teologia da PUC-Rio (desde 2018). Delegado para a América Latina e o Caribe (desde 2018) e Presidente mundial (desde 2022) da CICT/COCTI (Conferência das Instituições Católicas de Teologia) Criador e líder do Grupo de Estudos Análise Retórica Bíblica Semítica, credenciado junto ao CNPq. Autor de vários livros, capítulos de livro, artigos científicos, organizador de eventos etc., como se pode conferir em seu Lattes.

E-mails: waldecir@hotmail.com
waldecir@puc-rio.br

Currículo Lattes:
<http://lattes.cnpq.br/9171678019364477>
ORCID ID:
<https://orcid.org/0000-0001-5929-382X>

Waldecir Gonzaga *et al.*

Diálogos e ensaios bíblico-teológicos

LETR@CAPITAL

Copyright © Waldecir Gonzaga *et al.*, 2026

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei nº 9.610, de 19/02/1998.
Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou transmitida,
sejam quais forem os meios empregados, sem a autorização
prévia e expressa do autor.

EDITOR

João Baptista Pinto

CAPA

Maria Clara Fagundess

PROJETO GRÁFICO/EDITORAÇÃO

Luiz Guimarães

REVISÃO

Dos autores

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

Diálogos e ensaios bíblico-teológicos [livro eletrônico] / Waldecir Gonzaga...*[et alli]*.
- Rio de Janeiro : Letra Capital, 2026.

3 Mb ; PDF (Série Acadêmica)

ISBN 978-65-5252-339-6 (e-book)

1. Teologia 2. Igreja católica 3. Bíblia – Estudo e ensino I. Gonzaga, Waldecir III. Série
26-1123 CDD 231.3

Angélica Ilacqua – Bibliotecária - CRB-8/7057

<http://dx.doi.org/10.56257/lcbk.978-65-5252-339-6>

LETRA CAPITAL EDITORA

Tels. (21) 3553-2236 / 2215-3781

www.letracapital.com.br

Conselho Editorial

Série Letra Capital Acadêmica

Ana Elizabeth Lole dos Santos (PUC-Rio)
Beatriz Anselmo Olinto (Unicentro-PR)
Basílio da Silva, OSB (FSBRJ)
Carlos Roberto dos Anjos Candeiro (UFTM)
Claudio Cezar Henriques (UERJ)
Ezilda Maciel da Silva (UNIFESSPA)
Galileu Galilei Medeiros de Souza (UERN)
João Luiz Pereira Domingues (UFF)
Leonardo Agostini Fernandes (PUC-Rio)
Leonardo Santana da Silva (UFRJ)
Lina Boff (PUC-Rio)
Luciana Marino do Nascimento (UFRJ)
Michela Rosa di Candia (UFRJ)
Olavo Luppi Silva (UFABC)
Orlando Alves dos Santos Junior (UFRJ)
Pierre Alves Costa (Unicentro-PR)
Rafael Soares Gonçalves (PUC-RIO)
Robert Segal (UFRJ)
Roberto Acízelo Quelhas de Souza (UERJ)
Sandro Ornellas (UFBA)
Sérgio Tadeu Gonçalves Muniz (UTFPR)
Waldecir Gonzaga (PUC-Rio)

Sumário

Apresentação. Estudos e ensaios bíblicos-teológicos	8
<i>Waldecir Gonzaga</i>	
Capítulo 1. Nicodemos (Jo 3,1-9; 7,50-51; 19,39-40): a coragem discreta de seguir Jesus	19
<i>Waldecir Gonzaga</i>	
<i>Alessandro Tavares Alves</i>	
Capítulo 2. A graça que abraça o mundo (Jo 3,16): A universalidade da salvação como fundamento da missão cristã em Armínio	41
<i>Waldecir Gonzaga</i>	
<i>Ediudson da Silva Fontes</i>	
Capítulo 3. Um mestre capaz de emocionar-se: uma leitura do chorar de Jesus em Jo 11,35	94
<i>Waldecir Gonzaga</i>	
<i>Alessandro Tavares Alves</i>	
Capítulo 4. Cl 2,14: <i>Cheirographon</i> na VI homilia de João Crisóstomo sobre a Carta aos Colossenses	118
<i>Waldecir Gonzaga</i>	
<i>José de Ribamar Gomes de Sousa</i>	
Capítulo 5. Uso do AT em 1Pedro 4,7-11: O amor cobre uma multidão de pecados	164
<i>Waldecir Gonzaga</i>	
<i>Eliseu Fernandes Gonçalves</i>	
Capítulo 6. A Primeira Carta de João e suas implicações para a vida devocional	209
<i>Waldecir Gonzaga</i>	
<i>Ulicélio Valente de Oliveira</i>	

Capítulo 7. <i>Nova Rerum Novarum</i> : É possível conciliar o Desenvolvimento Humano Integral e a Inteligência Artificial?.....	230
<i>Waldecir Gonzaga</i>	
<i>Eduardo Marques Almeida</i>	
Capítulo 8. <i>Imago Dei</i> ou <i>Deus ex Machina</i> : a avatarização e a hologramização por meio da AI nas comunidades cristãs.....	253
<i>Waldecir Gonzaga</i>	
<i>Eliseu Fernandes Gonçalves</i>	
Capítulo 9. A Congregação Espiritana e sua ação missionária na Amazônia: abrangência histórica e impacto social para a educação, a formação humana e a vida ribeirinha na Prelazia de Tefé, do final do séc. XIX até o final do séc. XX.....	286
<i>Waldecir Gonzaga</i>	
<i>José Cândido Caccavelli de Andrade</i>	
Capítulo 10. A Reforma Protestante Inglesa, William Tyndale e a Bíblia King James: Processos de consolidação do Cânon, da tradução bíblica e da língua inglesa	330
<i>Waldecir Gonzaga</i>	
<i>Dayvison Baraúna Rodrigues</i>	

Apresentação

Estudos e ensaios bíblicos-teológicos

Waldecir Gonzaga¹

Departamento de Teologia da PUC-Rio

Continuando com a pesquisa e produção de estudos bíblico-teológicos, a partir do Método Histórico Crítico (diacrônico) e de Metodologias Sincrônicas² de interpretação de textos das Sagradas Escrituras, conforme nos pede o documento da Pontifícia Comissão Bíblica, sobre “A Interpretação da Bíblia na Igreja”, de 1993, e pensando sempre em uma leitura de interface entre os vários Saberes/Ciências e textos bíblicos do Novo Testamento, em seus vários *corpora*: Evangelhos³, Atos dos Apóstolos, Cartas paulinas⁴ (Paulo), Cartas católicas⁵ (Tiago, Pedro, João e Judas),

¹ Doutor (2006) e Mestre (2000) em Teologia Bíblica pela Pontifícia Universidade Gregoriana (Roma, Itália). Possui dois Pós-Doutorados: um pela FAJE (Belo Horizonte, Brasil, 2017) e outro pela PUC-RS (Porto Alegre, Brasil, 2025). Atualmente é diretor e professor de Teologia Bíblica do Departamento de Teologia da PUC-Rio. É criador e líder do Grupo de Pesquisa Análise Retórica Bíblica Semítica, credenciado junto ao CNPq (<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/369991>). E-mail: <waldecir@hotmail.com>, Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9171678019364477> e ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-5929-382X>

² No que tange a um texto de recente publicação, por nós organizado e com colaboração de um capítulo em Análise Retórica Bíblica Semítica, mas com metodologia teológica para os mais variados campos da Teologia, indicamos TORO-JARAMILLO, I.-D.; GONZAGA, W.; SOLER, F.; MAN GING VILLANUEVA, C. I.; RESTREPO-ZAPATA, J.-D. (orgs.). *La investigación en teología: problemas y métodos* (2023).

³ GONZAGA, W., *O corpus dos Evangelhos e Atos no Cânon do Novo Testamento*, p. 1-19; GONZAGA, W. *Compêndio do Cânon Bíblico. Listas bilíngues dos Catálogos Bíblicos. Antigo Testamento, Novo Testamento e Apócrifos*, p. 406; GONZAGA, W., *O Cânon Bíblico do Novo Testamento*, p. 13-40.

⁴ GONZAGA, W., *O Corpus Paulinum no Cânon do Novo Testamento*, p. 19-41; GONZAGA, W., *Compêndio do Cânon Bíblico*, p. 406-407; GONZAGA, W., *O Cânon Bíblico do Novo Testamento*, p. 41-60.

⁵ GONZAGA, W., *As Cartas Católicas no Cânon do Novo Testamento*, p. 421-444; GONZAGA, W. *Compêndio do Cânon Bíblico. Listas bilíngues dos Catálogos Bíblicos. Antigo Testamento, Novo Testamento e Apócrifos*, p. 408-409; GONZAGA, W., *O Cânon Bíblico do Novo Testamento*, p. 61-92.

Hebreus e Apocalipse, pertencente ao *corpus* joanino⁶, bem como de textos do *Antigo Testamento*⁷ e do *Uso do Antigo Testamento no Novo Testamento*, oferecemos mais esta obra em coautoria com vários autores e autoras de Teologia Bíblica e de Teologia Sistemático-Pastoral, com estudos, pesquisas e leituras de maneira pluridisciplinar, multidisciplinar, transdisciplinar e interdisciplinar, trazendo diálogos e ensaios que envolvem temas sobre *Cânon Bíblico, Sagrada Escritura e Sagrada Teologia*, temas estes que estão presentes em vários *corpora* das Sagradas Escrituras (Antigo Testamento e Novo Testamento).

Neste sentido, os leitores e leitoras encontrarão pesquisas que abrangem os vários *corpora* do Antigo Testamento (Pentateuco, Históricos, Sapienciais e Proféticos) e do Novo Testamento (Evangelhos, Atos, Cartas e Apocalipse), bem como temas ligados ao *Uso do Antigo Testamento no Novo Testamento* [citação (referência direta e explícita textualmente), *alusão* (referência indireta e implícita textualmente) e/ou *eco* (referência sutil, tematicamente)] – a exemplo de vários trabalhos existentes nesta área⁸ –, um

⁶ GONZAGA, W., A acolhida e o lugar do *Corpus Joanino* no Cânon do Novo Testamento, p. 681-704; GONZAGA, W. Compêndio do Cânon Bíblico. Listas bilíngues dos Catálogos Bíblicos. Antigo Testamento, Novo Testamento e Apócrifos, p. 409; GONZAGA, W., O Cânon Bíblico do Novo Testamento, p. 93-118.

⁷ GONZAGA, W., Compêndio do Cânon Bíblico. Listas bilíngues dos Catálogos Bíblicos. Antigo Testamento, Novo Testamento e Apócrifos. Rio de Janeiro (2019).

⁸ *Livros*: BEALE, G. K., Manual do uso do Antigo Testamento no Novo Testamento: Exegese e Interpretação (2013); BEALE, G. K.; CARSON, D. A., Comentário do uso do AT no NT (2014); BELL, F. et al., Vetus in Novo: El recurso a la Escritura em el Nuevo Testamento (2006); DEL PÁRAMO, S. Las Citas de los Salmos en S. Pablo, p. 229-241; GRILLI, M., Quale rapporto tra i due Testamenti? Riflessioni critica su modelli ermeneutici classici concernente l'unità delle Scritture, (2007); HAYS, R. B., Echoes of Scripture in the Letters of Paul (1989); ROBERTSON, A. W., El Antiguo Testamento em el Nuevo (1996); SILVA, M., O Antigo Testamento em Paulo, p. 76-92; *Artigos*: GONZAGA, W.; ALMEIDA FILHO, V. S., O uso do Antigo Testamento na Carta de Paulo aos Filipenses, p. 1-18; GONZAGA, W.; BELEM, D. F., O Uso Retórico do Antigo Testamento na Carta aos Colossenses, p. 1-35; GONZAGA, W.; RAMOS, D. S.; CARVALHO SILVA, Y. A., O uso de citações, alusões e ecos do Antigo Testamento na Epístola de Paulo aos Romanos, p. 9-31; GONZAGA, W.; SILVEIRA, R. G., O uso de citações e alusões de salmos nos escritos paulinos, p. 248-267; GONZAGA, W.; LACERDA FILHO, J. P., O uso do Antigo Testamento na Carta de Paulo aos Efésios, p. 13-48, GONZAGA, W.; TELLES, A. C., O uso do Antigo Testamento na 2Coríntios, p. 395-413; GONZAGA, W.; CARVALHO SILVA, Y. A., Alianças, Fé e Lei: O uso da Escritura na Epístola aos Gálatas, p. 133-180.

método de leitura bíblica muito difundido e empregado hoje. Além disso, em alguns textos são empregados critérios de leitura a partir dos passos do *Método Histórico-Crítico* (método sincrônico), amplamente usado nos estudos, pesquisas e publicações bíblicas, e em outros os critérios do Método da *Análise Retórica Bíblica Semítica* (método diacrônico), desenvolvido por Roland Meynet⁹, com o qual também temos trabalhado, pesquisado e publicado¹⁰, inclusive com um Grupo de Pesquisa credenciado junto ao CNPq, intitulado “Análise Retórica Bíblica Semítica”¹¹. Ademais, vários são os textos produzidos em diálogos com a área Sistemático-Pastoral, de maneira interdisciplinar, como se pode conferir inclusive nesta obra que temos em mãos.

Como nas obras publicadas anteriormente (desde 2022.2 até 2026.1), também este livro é oferecido nos dois formatos (*e-book* e impresso) e mantém o estilo e os dados na primeira parte da *Apresentação* de cada obra, sendo acrescentadas informações referentes a seus capítulos, após a primeira parte, com a finalidade de se manter a unidade entre as obras produzidas precedentemente, como ocorreu nas anteriores. Cada capítulo conserva o estilo artigo, com título, resumo, palavras-chave e um *minibio* dos autores. Todos os capítulos desta obra são inéditos.

Como nas obras precedentes, os capítulos desta obra são trabalhados a partir das duas Áreas do PPG de Teologia da PUC-Rio – Bíblia e Sistemático-Pastoral –, podendo ser a partir do Cânon Bíblico ou de um texto da Sagrada Escritura na língua original, também chamada de língua de saída, o grego do Novo Testamento, e com uma tradução pessoal para a língua de chegada, neste caso,

⁹ MEYNET, R., *Trattato di Retorica Biblica*, p. 132-209; MEYNET, R., *L'Analyse Retorica*, p. 159-249; MEYNET, R., *A análise retórica. Um novo método para compreender a Bíblia*, p. 391-408; MEYNET, R., *I frutti dell'analisi retorica per l'esegesi biblica*, p. 403-436; MEYNET, R., *La retorica biblica*, p. 431-468.

¹⁰ GONZAGA, W., *O Salmo 150 à luz da Análise Retórica Bíblica Semítica*, p. 155-170; GONZAGA, W., *A estrutura literária da Carta aos Gálatas à luz da Análise Retórica Bíblica Semítica*, p. 9-41; GONZAGA, W., *et alii*. *Salmos na perspectiva da Análise Retórica Bíblica Semítica* (2022); GONZAGA, W. *et alii*. *Palavra de Deus na perspectiva da Análise Retórica Bíblica Semítica* (2023).

¹¹ Sou criador e líder do Grupo de Pesquisa Análise Retórica Bíblica Semítica, credenciado junto ao CNPq (<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/369991>).

a língua portuguesa, e/ou o Hebraico (BHS) e o Grego da LXX, quando for o caso, para o Antigo Testamento. Em alguns textos, trabalha-se também a crítica textual e/ou notas de tradução, sempre no corpo do texto, a fim de melhor entender o texto bíblico e as opções de tradução. Mas também podem ser textos e ensaios teológico-pastorais voltados para temas da vida e pastoral da Igreja.

Ademais, muitas dúvidas também são dirimidas em notas de rodapé, que servem para indicar opções de tradução para o texto bíblico e/ou indicar a bibliografia consultada e levantar questionamentos; neste sentido, muitas são as notas reflexivas, problematizadoras, descritivas e/ou discursivas. Por isso, além do corpo do texto, é preciso conferir igualmente as muitas notas de rodapé. Isso proporciona realizar um melhor trabalho de leitura de interface com outros saberes, visto que cada obra espelha muito bem um trabalho de autores tanto da *Área Bíblica* quanto da *Área Sistemático-Pastoral*, que são as duas Áreas do PPG de Teologia da PUC-Rio, além de dialogar com outras Ciências e Saberes. De fato, a obra tem uma leitura interdisciplinar e transdisciplinar, em diálogo entre vários saberes, como: Teologia Bíblica em diálogo com a Sistemática, Dogmática, Pastoral, Psicologia, Direito, Missão, Evangelização, Catequese, Inteligência Artificial etc.

Visitemos a obra em si! Em primeiro lugar, abrindo a obra, temos a *Apresentação*, com as informações gerais do texto e de seu conteúdo. Em seguida, como próprio de cada livro, a obra traz os capítulos com a colaboração dos autores e autoras, sendo em coautoria, inclusive entre especialistas de diferentes saberes, o que enriquece ainda mais a produção e a partilha bíblico-teológica, a partir de uma leitura de interface entre as várias ciências, como indicado acima: o **capítulo I** conta com a colaboração de Waldecir Gonzaga e Alessandro Tavares Alves, com o texto “Nicodemos (Jo 3,1-9; 7,50-51; 19,39-40): a coragem discreta de seguir Jesus”; o **capítulo II** traz a colaboração de Waldecir Gonzaga e Ediudson da Silva Fontes, com o texto “A graça que abraça o mundo (Jo 3,16): a universalidade da salvação como fundamento da missão cristã”; o **capítulo III** apresenta a colaboração de Waldecir Gon-

zaga e Alessandro Tavares Alves, com o texto “Um mestre capaz de emocionar-se: uma leitura do chorar de Jesus em Jo 11,35”; o **capítulo IV** conta a colaboração de Waldecir Gonzaga e José de Ribamar Gomes de Sousa, com o texto “Cl 2,14: *Cheirographon* na VI homilia de João Crisóstomo sobre a Carta aos Colossenses”; o **capítulo V** traz a colaboração de Waldecir Gonzaga e Eliseu Fernandes Gonçalves, com o texto “Uso do AT em 1Pedro 4,7-11: O amor cobre uma multidão de pecados”; o **capítulo VI** apresenta a colaboração de Waldecir Gonzaga e Ulicélio Valente de Oliveira, com o texto “A Primeira Carta de João e suas implicações para a vida devocional”; o **capítulo VII** traz a colaboração de Waldecir Gonzaga e Eduardo Marques Almeida, com o texto “*Nova Rerum Novarum*: é possível conciliar o Desenvolvimento Humano Integral e a Inteligência Artificial?”; o **capítulo VIII** conta com a colaboração de Waldecir Gonzaga e Eliseu Fernandes Gonçalves, com o texto “*Imago Dei* ou *Deus ex Machina*: A avatarização e a hologramização por meio da AI nas comunidades cristãs”; o **capítulo IX** apresenta a colaboração de Waldecir Gonzaga e José Cândido Caccavelli de Andrade, com o texto “A Congregação Espiritana e sua ação missionária na Amazônia: abrangência histórica e impacto social para a educação, a formação humana e a vida ribeirinha na Prelazia de Tefé, do final do séc. XIX até o final do séc. XX”; o **capítulo X** traz a colaboração de Waldecir Gonzaga e Dayvison Baraúna Rodrigues, com o texto “A Reforma Protestante inglesa, William Tyndale e a Bíblia King James: Processos de consolidação do Cânon, da tradução bíblica e da língua inglesa”.

Além de todos os capítulos, a obra traz sua *Apresentação* geral (Waldecir Gonzaga). Como dito antes, ela é publicada nos dois formatos (*e-book* e impresso), e seus capítulos seguem o “formato artigo”, com título e resumo trilingues (português, inglês e espanhol), a fim de facilitar o alcance de cada texto e da obra como um todo, possibilitando um primeiro contato com seu conteúdo, que pode ser disponibilizado individualmente e/ou no conjunto. Por isso, além da obra ter seu ISBN e DOI geral, cada capítulo também conta com seu DOI específico e com o Minicurrículo dos

autores, indicando formação, filiação, e-mail, Lattes e ORCID ID. E a obra conta com patrocínio para sua produção e publicação.

Outrossim, a obra compartilha sonhos e lança *insights* para futuros estudos e pesquisas neste campo. Isso revela, igualmente, que é possível vencer os desafios para se trabalhar, pesquisar e publicar “em rede” e “em rede de redes”, de forma interdisciplinar e transdisciplinar, pluridisciplinar, multidisciplinar, interdepartamental, intercentros e interinstitucional. Oxalá venham novos trabalhos e novas publicações acadêmicas em conjunto, abrindo caminhos, trilhando passos e desbravando novas estradas para o futuro! Aliás, continuemos pensando em tudo o que é possível trabalhar e cooperar para o bem da Teologia, sonhar e desenvolver juntos no campo do *Tripé da Educação*: do Ensino, da Pesquisa e da Extensão.

Voemos mais alto, como nos pediu o Papa Francisco, na Constituição Apostólica *Veritatis Gaudium*, em seu Proêmio, especialmente nos n. 3-4, com um trabalho “em rede”. Busquemos ampliar ainda mais nossa atuação e colaboração nas diversas áreas da graduação e da pós-graduação em Teologia, dentro e fora do Brasil. Em suma, muitos são os campos e espaços que ainda podemos crescer, como na realização de contatos, encontros e amizades pessoais e amizades institucionais, visto que a soma das duas amizades cria espaços e oportunidades que apenas com uma delas o caminho é mais lento e menos promissor.

Ampliemos nossas colaborações, compartilhemos nossas ideias e renovemos nosso compromisso com o diálogo como forma de construção do saber teológico e do trabalho em rede, do serviço à Igreja, às Ciências Humanas e à Casa Comum. A construção da Fraternidade, da Amizade Social e da Justiça Social espera e conta com nossa colaboração. Assumamos cada vez mais o diálogo de forma pessoal e comunitária, interdisciplinar e interinstitucional, com todos os Saberes e Ciências, em vista da construção do bem comum. Não tenhamos dúvidas, com isso a Teologia cresce e ganha mais espaços de atuação, sai sempre mais fortalecida, vai se expandindo e se revitalizando. Parcerias, produções e publicações como estas fortalecem nosso PPG em sua função e razão de ser,

no serviço à Área 44 da CAPES (Ciências da Religião e Teologia), com o abraço entre academia e inserção social. Mãos à obra! Boa leitura, bons estudos e boas futuras publicações!

Referências bibliográficas

BEALE, Gregory K. **Manual do uso do Antigo Testamento no Novo Testamento: Exegese e Interpretação**. São Paulo: Vida Nova, 2013.

BEALE, Gregory K.; CARSON, D. A. **Comentário do uso do AT no NT**. São Paulo: Vida Nova, 2014.

BELLI, Filippo et al. **Vetus in Novo**: El recurso a la Escritura em el Nuevo Testamento. Madrid: Encuentro, 2006.

DEL PÁRAMO, Seveviano. Las Citas de los Salmos en S. Pablo. **Analecta Biblica** 1 (17). Studiorum Paulinorum Congressus Internatinalis Catholicus 1961. Pontificio Instituto Biblico (Org.). Roma: PIB, 1963, p. 229-241.

ELLIGER, Karl; RUDOLPH, Wilhelm (Eds.). **Biblia Hebraica Stuttgartensia**. 5. ed. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1997.

GONZAGA, Waldecir. O *Corpus Paulinum* no Cânon do Novo Testamento, **Atualidade Teológica**, Rio de Janeiro, v.21, n.55, jan./abr.2017, p. 19-41. Doi: <https://doi.org/10.17771/PUCRio.ATeo.29100>

GONZAGA, Waldecir. As Cartas Católicas no Cânon do Novo Testamento, **Perspectiva Teológica**, Belo Horizonte, v.49, n.2, mai./ago.2017, p. 421-444. Doi: <https://doi.org/10.20911/21768757v49n2p421/2017>

GONZAGA, Waldecir. O Salmo 150 à luz da Análise Retórica Bíblica Semítica. **ReBiblica**, Porto Alegre, v.1, n.2, 2019, p. 155-170. Acesso pelo link: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/ReBiblica/article/view/32984>

GONZAGA, Waldecir. **Compêndio do Cânon Bíblico**. Listas bilíngues dos Catálogos Bíblicos. Antigo Testamento, Novo Testamento e Apócrifos. Rio de Janeiro, Petrópolis: Vozes; EdIPUC-Rio, 2019.

GONZAGA, Waldecir; ALMEIDA FILHO, Victor S., O uso do Antigo Testamento na Carta de Paulo aos Filipenses. **Cuestiones Teológicas**. Medellín, vol. 47, n. 108, 2020, p. 1-18. Doi <https://doi.org/10.18566/cueteo.v47n108.a01>

GONZAGA, Waldecir. A acolhida e o lugar do *Corpus Joanino* no Cânon do Novo Testamento. **Perspectiva Teológica**, Belo Horizonte, v.52, n.3, set./dez.2020, p. 681-704. Doi: <https://doi.org/10.20911/21768757v52n3p681/2020>

GONZAGA, Waldecir; RAMOS, Diego S.; CARVALHO SILVA, Ygor A, O uso de citações, alusões e ecos do Antigo Testamento na Epístola de Paulo aos Romanos, **Kerygma**, Engenheiro Coelho, vol.15, n.2, 2021, p. 9-31. Doi: <http://dx.doi.org/10.19141/1809-2454.kerygma.v15.n2.p9-31>

GONZAGA, Waldecir; SILVEIRA, Rogério G. O uso de citações e alusões de salmos nos escritos paulinos. **Cuestiones Teológicas**, Medellín, Colombia, vol. 48, no. 110, julio-diciembre, 2021, p. 248-267. Doi: <https://doi.org/10.18566/cueteo.v48n110.a04>

- GONZAGA, Waldecir. A estrutura literária da Carta aos Gálatas à luz da Análise Retórica Bíblica Semítica. *ReBiblica*, Rio de Janeiro, v.2, n.3, jan./jun. 2021, p. 9-41. Doi: <https://www.doi.org/10.46859/PUCRio.Acad.ReBiblica.2596-2922.2021v2n3p9>
- GONZAGA, Waldecir; BELEM, Doaldo F. O Uso Retórico do Antigo Testamento na Carta aos Colossenses. *Theologica Xaveriana*, Bogotá, Colombia, vol. 71, 2021, p. 1-35. Doi: <https://doi.org/10.11144/javeriana.tx71.uratcc>
- GONZAGA, Waldecir; CARVALHO SILVA, Ygor A., Alianças, Fé e Lei: O uso da Escritura na Epístola aos Gálatas. *Cadernos de Sion*, vol. 5, n. 1, p. 133-180, 2024. Link <https://ccdej.org.br/cadernosdesion/index.php/CSION/article/view/134>
- GONZAGA, Waldecir. O *corpus* dos Evangelhos e Atos no Cânon do Novo Testamento. *Atualidade Teológica*, Rio de Janeiro, v.28, n.74, p. 01-19, jul./dez.2024. Doi: <https://doi.org/10.17771/PUCRio.ATeo.68628>
- GONZAGA, Waldecir. **O Cânon Bíblico do Novo Testamento**. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2025.
- GRILLI, Massimo. **Quale rapporto tra i due Testamenti?** Reflessioni critica su modelli ermeneutici classici concernente l'unità delle Scritture. Bologna: EDB, 2007.
- HAYS, Richard B. **Echoes of Scripture in the Letters of Paul**. New Heaven e Londres: Yale University Press, 1989.
- MEYNET, Roland. **L'Analyse Retorica**. Brescia: Queriniana, 1992.
- MEYNET, Roland. A análise retórica. Um novo método para compreender a Bíblia. *Protéria* 137, p. 391-408, 1993.
- MEYNET, Roland. I frutti dell'analisi retorica per l'esegesi biblica. *Gregorianum*, v.77, n.3, p. 403-436, 1996.
- MEYNET, Roland. La retorica biblica. *Atualidade Teológica*, Rio de Janeiro, v.24, n. 65, maio/ago.2020, p. 431-468. Doi: <https://doi.org/10.17771/PUCRio.ATeo.49825>
- MEYNET, Roland. **Trattato di Retorica Biblica**. Bologna: EDB, 2008.
- NESTLE-ALAND (eds.), **Novum Testamentum Graece**. Ed. XXVIII. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2012.
- PONTIFÍCIA COMISSÃO BÍBLICA. **A Interpretação da Bíblia na Igreja**. São Paulo: Paulinas, 1994.
- RAHLFS, Alfred; HANHART, Robert (eds.). **Septuaginta**. Editio Altera. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft. 2006.
- ROBERTSON, A. W. **El Antiguo Testamento em el Nuevo**. Buenos Aires: Nueva Creación, 1996.
- SILVA, Moisés. O Antigo Testamento em Paulo. In: HAWTHORNE, G. F.; MARTIN, R. P.; REID, D. G. (Orgs.). **Dicionário de Paulo e suas Cartas**. São Paulo: Paulus; Edições Vida Nova e Edições Loyola, 2008, p. 76-92.
- TORO-JARAMILLO, I.-D.; GONZAGA, W.; SOLER, F.; MAN GING VILLANUEVA, C. I.; RESTREPO-ZAPATA, J.-D. (orgs.). **La investigación en teología: problemas y métodos**. Rio de Janeiro: PUC-Rio; Letra Capital; PUC-Rio/Interseções, 2023. <http://www.editora.puc-rio.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=1239&sid=3> e http://www.editora.puc-rio.br/media/La%20investigacion%20en%20teologia_P8%20-%20e-book.pdf

WEBER, Robert; GRYSON, Roger (eds.). **Biblia Sacra Vulgata**. Iuxta Vulgatum Versionem. Editio Quinta. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2007.

Obras produzidas nos dois formatos

GONZAGA, Waldecir et alii. **Salmos na perspectiva da Análise Retórica Bíblica Semítica**. Rio de Janeiro: EdPUC-Rio / Letra Capital, 2022. Grupo de Pesquisa CNPq ARBS; livro impresso e e-book. Link para o e-book: <http://www.editora.puc-rio.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=1138&sid=3>

GONZAGA, Waldecir et alii. **Palavra de Deus na perspectiva da Análise Retórica Bíblica Semítica**. Rio de Janeiro: EdPUC-Rio / Letra Capital, 2023. Grupo de Pesquisa CNPq ARBS; livro impresso e e-book. <http://www.editora.puc-rio.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=1156&sid=3>

GONZAGA, Waldecir et alii. **Evangelização, santidade e amor a Deus e ao próximo nas Epístolas do Novo Testamento**. Porto Alegre: Editora Fundação Fênix; Rio de Janeiro: Letra Capital; PUC-Rio/Interseções, 2023. Grupo de Pesquisa CNPq ARBS; livro impresso e e-book: Doi: <https://doi.org/10.36592/9786554600835> e <https://www.fundarfenix.com.br/ebook/250novotestamento>

GONZAGA, Waldecir et alii. **Fé, justificação e ressurreição nas Epístolas do Novo Testamento**. Porto Alegre: Editora Fundação Fênix; Rio de Janeiro: Letra Capital; PUC-Rio/Interseções, 2023. Grupo de Pesquisa CNPq ARBS; livro impresso e e-book: Doi: <https://doi.org/10.36592/9786554600828> e <https://www.fundarfenix.com.br/ebook/273novotestamento>

GONZAGA, Waldecir et alii. **Liberdade, humanidade e graça nas Epístolas do Novo Testamento**. Porto Alegre: Editora Fundação Fênix; Rio de Janeiro: Letra Capital; PUC-Rio/Interseções, 2023. Grupo de Pesquisa CNPq ARBS; livro impresso e e-book: Doi: <https://doi.org/10.36592/9786554600804> e <https://www.fundarfenix.com.br/ebook/274liberdadehumanidade>

GONZAGA, Waldecir et alii. **Esperança e perfeição na Palavra de Deus**. Porto Alegre: Editora Fundação Fênix; Rio de Janeiro: Letra Capital; PUC-Rio/Interseções, 2024. Grupo de Pesquisa CNPq ARBS; livro impresso e e-book: Doi: <https://doi.org/10.36592/9786554601535> e Link: <https://www.fundarfenix.com.br/ebook/324esperancaeperfeicao>

GONZAGA, Waldecir et alii. **Formação e renovação na Palavra de Deus**. Porto Alegre: Editora Fundação Fênix; Rio de Janeiro: Letra Capital; PUC-Rio/Interseções, 2024. Grupo de Pesquisa CNPq ARBS; livro impresso e e-book: Doi: <https://doi.org/10.36592/9786554601399> e Link: <https://www.fundarfenix.com.br/ebook/216formacaoerenovacao>

GONZAGA, Waldecir et alii. **Força e abrangência da Palavra de Deus**. Porto Alegre: Editora Fundação Fênix; Rio de Janeiro: Letra Capital; PUC-Rio/Interseções, 2024. Grupo de Pesquisa CNPq ARBS; livro impresso e e-book: Doi: <https://doi.org/10.36592/9786554601382> e Link: <https://www.fundarfenix.com.br/ebook/215palavradedeus>

GONZAGA, Waldecir et alii. **Escrituras Antigas e Novas em diálogo**. Porto Alegre: Editora Fundação Fênix; Rio de Janeiro: Letra Capital; PUC-Rio/Interseções, 2024. Grupo de Pesquisa CNPq ARBS; livro impresso e e-book: Doi: <https://doi.org/10.36592/9786554601375>

org/10.36592/9786554601795 Link: <https://fundarfenix.com.br/ebook/340escrituras-antigas-e-novas-em-dialogo/>

GONZAGA, Waldecir et alii. **Escrituras e Pastoral em debate**. Porto Alegre: Editora Fundação Fênix; Rio de Janeiro: Letra Capital; PUC-Rio/Interseções, 2024. Grupo de Pesquisa CNPq ARBS; livro impresso e e-book: Doi: – <https://doi.org/10.36592/9786554601870> Link: <https://drive.google.com/file/d/1WsKa45Qn-THNPrfDxMlaQo9mT9w2cMuR/view>

GONZAGA, Waldecir et alii. **Escrituras e saberes em análise**. Porto Alegre: Editora Fundação Fênix; Rio de Janeiro: Letra Capital; PUC-Rio/Interseções, 2024. Grupo de Pesquisa CNPq ARBS; livro impresso e e-book: Doi: <https://doi.org/10.36592/9786554601900> Link: https://drive.google.com/file/d/11UuXK8Qc_js7REaaJLgVHyuiwPHAXey/view

GONZAGA, Waldecir et alii. **Temas e textos bíblicos em estudo**. Porto Alegre: Editora Fundação Fênix; Rio de Janeiro: Letra Capital; PUC-Rio/Interseções, 2025. Grupo de Pesquisa CNPq ARBS; livro impresso e e-book: Doi: <https://doi.org/10.36592/9786554602266> Link: <https://fundarfenix.com.br/ebook/376temas-e-textos-biblicos-em-estudo/>

GONZAGA, Waldecir et alii. **Temas e textos bíblicos em pesquisa**. Porto Alegre: Editora Fundação Fênix; Rio de Janeiro: Letra Capital; PUC-Rio/Interseções, 2025. Grupo de Pesquisa CNPq ARBS; livro impresso e e-book: Doi: <https://doi.org/10.36592/9786554602273> Link: <https://fundarfenix.com.br/ebook/377temas-e-textos-biblicos-em-pesquisa/>

GONZAGA, Waldecir et alii. **Temas e textos bíblicos em reflexão**. Porto Alegre: Editora Fundação Fênix; Rio de Janeiro: Letra Capital; PUC-Rio/Interseções, 2025. Grupo de Pesquisa CNPq ARBS; livro impresso e e-book: Doi: <https://doi.org/10.36592/9786554602280> Link: <https://fundarfenix.com.br/ebook/385temas-e-textos-biblicos-em-reflexao/>

GONZAGA, Waldecir et alii. **Temas e textos bíblicos em investigação**. Porto Alegre: Editora Fundação Fênix; Rio de Janeiro: Letra Capital; PUC-Rio/Interseções, 2025. Grupo de Pesquisa CNPq ARBS; livro impresso e e-book: Doi: <https://doi.org/10.36592/9786554602327> Link: <https://fundarfenix.com.br/ebook/375temas-e-textos-biblicos-em-investigacao/>

GONZAGA, Waldecir et alii. **Temas e textos bíblicos em análise**. Porto Alegre: Editora Fundação Fênix; Rio de Janeiro: Letra Capital; PUC-Rio/Interseções, 2025. Grupo de Pesquisa CNPq ARBS; livro impresso e e-book: Doi: <https://doi.org/10.36592/978655460240> Link: <https://fundarfenix.com.br/ebook/374temas-e-textos-biblicos-em-analise/>

GONZAGA, Waldecir; BINGEMER, Maria Clara Lucchetti (orgs.). **Laudato Si' e Sagradas Escrituras**. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2025. (impresso: ISBN 978-65-5252-213-9); (e-book: ISBN 978-65-5252-209-2). Doi do livro: <http://dx.doi.org/10.56257/lcbk.978-65-5252-209-2>

GONZAGA, Waldecir; BINGEMER, Maria Clara Lucchetti (orgs.). **Laudato Si' e ecologia integral**. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2025. (impresso: ISBN 978-65-5252-203-0); (e-book: ISBN 978-65-5252-208-5). DOI do livro: <http://dx.doi.org/10.56257/lcbk.978-65-5252-208-5>

GONZAGA, Waldecir; BINGEMER, Maria Clara Lucchetti (orgs.). **Laudato Si' e os pobres**. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2025. (impresso: ISBN 978-65-5252-204-7); (e-book: ISBN 978-65-5252-206-1). DOI do livro: <http://dx.doi.org/10.56257/lcbk.978-65-5252-206-1>

GONZAGA, Waldecir; BINGEMER, Maria Clara Lucchetti (orgs.). **Laudato Si' e Amazônia**. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2025. (impresso: ISBN 978-65-5252-205-4); (e-book: ISBN 978-65-5252-207-8). Doi do livro: <http://dx.doi.org/10.56257/lcbk.978-65-5252-207-8>

GONZAGA, Waldecir; BINGEMER, Maria Clara Lucchetti (orgs.). **Laudato Si' e Papa Francisco**. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2025. (impresso: ISBN 978-65-5252-212-2); (e-book: ISBN 978-65-5252-210-8). DOI do livro: <http://dx.doi.org/10.56257/lcbk.978-65-5252-210-8>

GONZAGA, Waldecir [et al]. **Paulo em questão**. 1. ed. - Rio de Janeiro [RJ]: Letra Capital, 2025. 322 p.; 15,5x23 cm. (impresso: ISBN 978-65-5252-238-2; e-book: ISBN 978-65-5252-239-9). Doi do livro: <http://dx.doi.org/10.56257/lcbk.978-65-5252-239-9>

GONZAGA, Waldecir [et al]. **Paulo e temas atuais**. 1. ed. - Rio de Janeiro [RJ]: Letra Capital, 2025, 326 p.; 15,5x23 cm. (impresso: ISBN 978-65-5252-240-5; ebook: 978-65-5252-241-2). Doi do livro: <http://dx.doi.org/10.56257/lcbk.978-65-5252-241-2>

GONZAGA, Waldecir [et al]. **Ensaio e temas bíblicos**. 1. ed. - Rio de Janeiro [RJ]: Letra Capital, 2025. 346 p.; 15,5x23 cm. (impresso: ISBN 978-65-5252-257-3; ebook: ISBN 978-65-5252-256-6). Doi do Livro: <http://dx.doi.org/10.56257/lcbk.978-65-5252-256-6>

SIQUEIRA, Fábio da Silveira; GONZAGA, Waldecir. **Pesquisas em teologia**. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2025. 270 p.; 230 cm. (impresso: ISBN 978-65-5252-262-7; ebook: ISBN 978-65-5252-263-4). Doi do livro: <http://dx.doi.org/10.56257/lcbk.978-65-5252-263-4>

GONZAGA, Waldecir; SILVA, Cláudio Jacinto da. **Religiões em diálogo**. 1. ed. - Rio de Janeiro: Letra Capital, 2025. 262 p. (impresso: ISBN 978-65-5252-264-1; ebook: ISBN 978-65-5252-265-8). Doi do livro: <http://dx.doi.org/10.56257/lcbk.978-65-5252-265-8>

GONZAGA, Waldecir. **Cânon, escritura e teologia**. - 1. ed. - Rio de Janeiro: Letra Capital, 2026. 380 p.: (impresso: ISBN 978-65-5252-296-2; e-book: ISBN 978 65-5252-299-3). DOI do livro: <http://dx.doi.org/10.56257/lcbk.978-65-5252-299-3>

GONZAGA, Waldecir. **Escritura, teologia e fé**. - 1. ed. - Rio de Janeiro: Letra Capital, 2026. 368 p.; (impresso: ISBN 978-65-5252-298-6; e-book: ISBN 978 65-5252-297-9). DOI do livro: <http://dx.doi.org/10.56257/lcbk.978-65-5252-297-9>

GONZAGA, Waldecir. **Exegese, escritura e teologia**. - 1. ed. - Rio de Janeiro: Letra Capital, 2026. 342 p.; (impresso: ISBN 978-65-5252-305-1; e-book: 978 65-5252-303-7). DOI do livro: <http://dx.doi.org/10.56257/lcbk.978-65-5252-303-7>

GONZAGA, Waldecir [et al]. **Diálogos e ensaios bíblico-teológicos**. 1. ed. - Rio de Janeiro [RJ]: Letra Capital, 2026. 368 p.: (impresso: ISBN 978-65-5252-338-9; e-book: ISBN 978-65-5252-339-6). DOI do livro: <http://dx.doi.org/10.56257/lcbk.978-65-5252-339-6>

Capítulo 1

Nicodemos (Jo 3,1-9; 7,50-51; 19,39-40): a coragem discreta de seguir Jesus

Nicodemus (Jn 3:1-9; 7:50-51; 19:39-40): the discreet courage of following Jesus

Nicodemo (Jn 3,1-9; 7,50-51; 19,39-40): la valentía discreta de seguir a Jesús

Waldecir Gonzaga¹

Alessandro Tavares Alves²

Resumo

A relação estabelecida entre Nicodemos e Jesus de Nazaré é um espelho que reflete a estrutura humana como busca do transcendente. A tradição bíblica narra três momentos em que Nicodemos aparece, exclusivamente no Evangelho de João (Jo 3,1-21; 7,45-52; 19,38-42). São pontos essenciais que denotam a presença marcante e contínua de Nicodemos na vida de Jesus, bem como a participação de Jesus na vida de Nicodemos. É um itinerário existencial e espiritual que se inaugura na relação do Rabino do Sinédrio e o Mestre de Nazaré. É notório que Nicodemos não pôde ficar indiferente a Jesus e nem pode ser um discípulo às claras, por suas ocupações. Quando se pensa nessa relação, percebe-se

¹ Doutor (2006) e Mestre (2000) em Teologia Bíblica pela Pontifícia Universidade Gregoriana (Roma, Itália). Possui dois Pós-Doutorados: um pela FAJE (Belo Horizonte, Brasil, 2017) e outro pela PUC-RS (Porto Alegre, Brasil, 2025). Atualmente é diretor e professor de Teologia Bíblica do Departamento de Teologia da PUC-Rio. É criador e líder do Grupo de Pesquisa Análise Retórica Bíblica Semítica, credenciado junto ao CNPq. E-mail: <waldecir@hotmail.com>, Currículo Lattes: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/369991>. <http://lattes.cnpq.br/9171678019364477> e ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-5929-382X>

² Mestrando em Teologia Sistemático-pastoral PUC-Rio. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9846545275658220> e ORCID <https://orcid.org/0009-0003-6318-5217>. E-mail: alessandrotav89@gmail.com.

uma forma de discipulado, uma maneira de experimentar Jesus que sobrepassa quaisquer convencionalismos e legalismos. A lei disciplina a vida, mas não explica seu sentido mais profundo. Jesus apresenta a Nicodemos a verdadeira hermenêutica da lei. Jesus é o hermenêuta do Pai. O Rabino do Sinédrio descobre-se aluno e discípulo do Mestre Jesus. Experimenta um novo itinerário que antes nunca havia experimentado. A noite experimentada por Nicodemos o levou a uma luz que o iluminara profundamente em todas as dimensões de sua vida. Ele, então, tornou-se um seguidor de Jesus de forma irreverente, na descrição corajosa de estar com o mestre sem ser visto e notado como tal. Nesse processo de busca e encontro, Nicodemos se descobre buscado e encontrado. Esperado por Jesus, como se o encontro tivesse sido marcado e aquele momento fosse exclusivo para ele.

Palavras-chaves: Evangelho de João, Jesus, Nicodemos, Experiência, Discípulo.

Abstract

The relationship established between Nicodemus and Jesus of Nazareth is a mirror that reflects the human structure as a search for the transcendent. The biblical tradition narrates three moments in which Nicodemus appears, exclusively in the Gospel of John (Jn 3:1-21; 7:45-52; 19:38-42). These are essential points that denote the striking and continuous presence of Nicodemus in the life of Jesus, as well as the participation of Jesus in the life of Nicodemus. It is an existential and spiritual itinerary inaugurated in the relationship between the Rabbi of the Sanhedrin and the Master of Nazareth. It is evident that Nicodemus could not remain indifferent to Jesus, nor could he be an open disciple, due to his responsibilities. When reflecting on this relationship, one perceives a form of discipleship, a way of experiencing Jesus that surpasses any conventionalisms and legalisms. The law disciplines life, but does not explain its deeper meaning. Jesus presents to Nicodemus the true hermeneutics of the law. Jesus is the hermeneut of the

Father. The Rabbi of the Sanhedrin discovers himself as a student and disciple of Master Jesus. He experiences a new itinerary that he had never experienced before. The night experienced by Nicodemus led him to a light that profoundly illuminated all dimensions of his life. He then became a follower of Jesus in an irreverent way, in the courageous discretion of being with the Master without being seen or recognized as such. In this process of seeking and encountering, Nicodemus discovers himself as sought and found. Awaited by Jesus, as if the encounter had been scheduled and that moment were exclusively for him.

Keywords: Gospel of John, Jesus, Nicodemus, Experience, Disciple.

Resumen

La relación establecida entre Nicodemo y Jesús de Nazaret es un espejo que refleja la estructura humana como búsqueda de lo trascendente. La tradición bíblica narra tres momentos en los que Nicodemo aparece, exclusivamente en el Evangelio de Juan (Jn 3,1-21; 7,45-52; 19,38-42). Son puntos esenciales que denotan la presencia marcada y continua de Nicodemo en la vida de Jesús, así como la participación de Jesús en la vida de Nicodemo. Es un itinerario existencial y espiritual que se inaugura en la relación entre el Rabino del Sanedrín y el Maestro de Nazaret. Es evidente que Nicodemo no pudo permanecer indiferente a Jesús, ni tampoco ser un discípulo a plena luz, debido a sus ocupaciones. Al pensar en esta relación, se percibe una forma de discipulado, una manera de experimentar a Jesús que sobrepasa cualquier convencionalismo y legalismo. La ley disciplina la vida, pero no explica su sentido más profundo. Jesús presenta a Nicodemo la verdadera hermenéutica de la ley. Jesús es el hermeneuta del Padre. El Rabino del Sanedrín se descubre alumno y discípulo del Maestro Jesús. Experimenta un nuevo itinerario que nunca antes había vivido. La noche experimentada por Nicodemo lo condujo a una luz que iluminó profundamente todas las dimensiones de

su vida. Entonces, se convirtió en seguidor de Jesús de manera irreverente, en la discreción valiente de estar con el Maestro sin ser visto ni reconocido como tal. En este proceso de búsqueda y encuentro, Nicodemo se descubre buscado y encontrado. Esperado por Jesús, como si el encuentro hubiera sido marcado y aquel momento fuese exclusivo para él.

Palabras clave: Evangelio de Juan, Jesús, Nicodemo, Experiencia, Discípulo.

Introdução

Este ensaio alude à figura de Nicodemos, um personagem importante exclusivo do Evangelho de São João. Trata-se de uma figura que aparece em três dos capítulos do Quarto Evangelho, um dos textos do *corpus* joanino³ e tão somente nele: duas vezes no Livro dos Sinais: no início (Jo 3,1-21) e no meio (Jo 7,45-52), e uma vez no Livro da Glória, mais para o final (Jo 19,38-42). Com efeito, o ensaio é despretensioso em relação ao exaurimento do tema, mas apresenta, na figura desse personagem, uma espécie de alternativa ao seguimento convencional. Evidencia-se que, mesmo às escondidas, Nicodemos acompanhou o Senhor.

Não se trata também de questões substantivas ao Sinédrio ou aos fariseus, mas de indicar que “a história tem seus trajetos interessantes, basta fazer alguns paralelos⁴”. Para tanto, convém assinalar a contribuição da experiência que Nicodemos fizera de Jesus e o que tal experiência contribui com a Teologia Espiritual. A aproximação do fariseu com Jesus torna-se, sobremaneira, um modo de seguimento, uma maneira de discipulado.

O ensaio não versa sobre uma particular biografia, mas prospecta uma relação que se deu em um “ambiente impossível”. Nota-se que houve uma espécie de encantamento,

³ GONZAGA, W., A acolhida e o lugar do *Corpus Joanino* no Cânon do Novo Testamento, p. 681-704; GONZAGA, W. Compêndio do Cânon Bíblico. Listas bilíngues dos Catálogos Bíblicos. Antigo Testamento, Novo Testamento e Apócrifos, p. 409; GONZAGA, W., O Cânon Bíblico do Novo Testamento, p. 93-118.

⁴ NAMORATO, G. V. M., Guirycema: notas para sua história, p.95.

um enamoramento de Nicodemos por Jesus de Nazaré tão forte que fez com que fosse possível um encontro durante a noite, na irreverência de um gesto de um alto membro do tribunal e no acolhimento de um despretensioso judeu, saído de Nazaré da Galileia.

Dessa forma, esse trabalho ganha um significado especial, por sua irreverência em categorizar Nicodemos como um discípulo que extrapola as convenções de seu tempo. Evidenciando que a sedução de Jesus encontrou corações recíprocos em diversas dimensões de seu tempo, em lugares comumente inimagináveis para a rotina cultural daquele lugar e daquele tempo, como foi o caso de um membro do Sinédrio.

O deslocamento de ênfase que é proposto por esse ensaio vai precisamente no âmbito espiritual. Compreender os encontros, que são três precisamente narrados pelo evangelista João (Jo 3,1-21; 7,45-52; 19,38-42), na dimensão da espiritualidade, da formação humana e espiritual de quem, de alguma maneira, quer ser também discípulo de Jesus; de alguém se sente tocado pelo Cristo, mesmo em circunstâncias em que isso seja “adverso”; mas que possui um coração entregue ao Senhor.

Sendo assim, esse ensaio trabalha a possibilidade de se compreender Nicodemos como discípulo, explorando as relações estabelecidas entre ele e o Cristo e, em seguida pensa essa relação pelo viés espiritual como aperfeiçoamento da existência do discipulado. Evidencia-se como o amor de Jesus extrapola as convenções institucionais e religiosas de todos os tempos.

1. Jesus de Nazaré e Nicodemos: um enamoramento

Como indicado na introdução deste ensaio, são precisamente três os encontros de Jesus com Nicodemos e tais relatos são exclusivos da literatura joanina, visto que tão somente o Quarto Evangelho traz esta figura e estes episódios: a saber: Jo 3,1-21; 7,45-52 e 19,38-42⁵. Não obstante o número de encontros tenha

⁵ As citações bíblicas serão tomadas da Bíblia de Jerusalém.

sido pouco, eles carregam uma semântica espiritual profunda. Considerando que há uma complementaridade de sentido, oportunizando elos hermenêuticos únicos.

A Sagrada Escritura é sempre a história da aliança que se recomeça, seja pelas fragilidades, fracassos, infidelidades, seja por gestos corajosos de superação. No entanto, é importante notar que o estilo adotado por Jesus comove aqueles que se encontram com Ele ao longo de suas andanças por aquelas vielas de Nazaré e lugares circunvizinhos.

Os quatro Evangelhos canônicos, e até mesmo os textos extrabíblicos, atestam que a fama do Senhor se espalhou, o que faz notar que as pessoas comentavam sobre Ele e suas ações. Cada qual externava sua experiência, ou simplesmente o ouvir dizer de um homem que caminhava por ali realizando coisas inauditas, manifestando vários dos sinais messiânicos, como indicados e previstos no AT. Torna-se compreensível que o Sinédrio, por seus membros, tomasse conhecimento da existência d'Aquele taumaturgo, já que era responsável pelo cuidado com a fé e as coisas sagradas.

Nesse sentido, é oportuno apresentar Nicodemos, para uma compreensão mais adequada do que é abordado nesse ensaio.

Mencionado somente em João (também em 7,50 e 19,39), ele representa um grupo entre os líderes judaicos que hesitante-mente veio a crer em Jesus (veja 12,42). Não há razão para considerá-lo como meramente simbólico. “Nicodemos” era um nome grego que não era comum entre os judeus como Naqdimon”. TalBab *Taanith* 20^a menciona Naqdimon ben Gurion (ou Bunai), que era um homem rico e generoso em Jerusalém, nos anos anteriores a 70; provavelmente ele não seja o Nicodemos de João.⁶

Com efeito, vale notar que o que encantava em Jesus não era simplesmente seu poder curativo, ou de saciar as fomes, mas também o modo com o qual Ele falava de Deus, chamando-o de

⁶ BROWN, R. E., Comentário ao Evangelho segundo João, p. 332.

Pai, como um grande amigo. Era a esse Pai que Jesus rezava, a Deus, Pai da vida, como o qual Jesus dialogava e tudo confiava. Esse fato prospectava uma esperança distinta de todas as outras, pois o medo perdia o seu espaço e a adesão à fé dava-se mais pelo amor que pela dor. Vale notar, no entanto

Está aí um Deus que não se assemelha a um criador que sufoca, que castiga os homens se querem tomar seu lugar e que exige o sacrifício do melhor entre eles para que não fiquem na maldição. Deus é amor “no princípio”, quer dizer, radicalmente. É de tal forma amor que deixa o lugar e se faz discreto, indicando o caminho no qual se esconde, com a esperança secreta de que um homem lhe dará o prazer de reconhecê-lo. Jesus é este prazer de Deus, e prazer do homem ao mesmo tempo, pois há tão pouco de concorrência entre o homem e Deus que em Jesus eles entram em comunhão⁷

É fundamental perceber isso para entender o que despertou a curiosidade em Nicodemos. Era um homem conhecedor da Torá, não se deixava levar por quaisquer discursos que apareciam, uma vez que já haviam muitos pregadores naquele tempo; aliás, ao longo da história, em todos os tempos, nunca faltaram messias. No entanto, Jesus provoca Nicodemos de uma maneira ímpar, de um jeito singular e impactante.

Esse provocar de Jesus é algo maravilhoso, a ponto de tocar tão intensamente a Nicodemos, que resolve ver Jesus durante a noite, “transgredindo” as normativas do bom senso de sua condição de membro do Sinédrio e de seu tempo. Em linhas gerais, buscar alguém significa interessar-se por ele em algum sentido e nível. E, se Jesus fosse mais um simples taumaturgo, Nicodemos se dispensaria desse desconforto de sair de casa em momento tão incomum, o que não aconteceu, pois o Quarto Evangelho insiste nesse tema por três vezes, na primeira (Jo 3,1-21; 7,45-52) e na segunda parte (Jo 19,38-42) do evangelho.

⁷ WÉNIN, A., *O Homem Bíblico*, p. 24.

Nesse sentido, apraz pensar um pouco mais, quando se fala sobre Jesus, presume-se sempre um certo desconforto, um certo “incomum”. A irreverência de Jesus não cabia na certeza dos fariseus, na rigorosa piedade que eles tinham; como Jesus mesmo disse: “vinho novo em odres novos” (Mc 2,22). Percebe-se, então, que a procura de Nicodemos por Jesus não se tratou de uma visita amparada nos cânones judeus, mas de uma “irreverência” do próprio rabino do Sinédrio.

Segundo o evangelista Lucas, Jesus já tinha feito uma indagação curiosa a certo homem: “Que está escrito na Lei? Como lê? (Lc 10,26). Essa indagação oportuniza um raciocínio que se faz necessário, pois podemos aplicá-lo, circunstancialmente à pessoa de Nicodemos que era rabino, dotado de um profundo conhecimento da Sagrada Escritura; ela permite uma inferência importante.

Para efeito de compreensão, faz-se alusão aqui a uma conhecida composição brasileira, a mais executada no mundo: Garota de Ipanema, de autoria de Antônio Carlos Jobim e Vinicius de Moraes. Reza-se a lenda que foi composta em um Bar em Ipanema chamado Veloso, homenageando a uma jovem estudante que corriqueiramente passava em frente ao local, sob o olhar admirado dos referidos compositores; Vinicius elaborou a letra e Jobim construiu a melodia.

Há uma versão para o Inglês, difundida em 1963, fato que a tornou um sucesso mundial. A letra e a melodia permaneceram as mesmas, desde seu lançamento e muitos artistas apresentaram sua interpretação. Garota de Ipanema, na voz ou nos instrumentos de seus vários intérpretes, conserva seus elementos de identidade, sua essência, mas nunca é a mesma.

É fundamental notar que a “interpretação jamais poderá romper os vínculos substantivos com o objeto interpretado”⁸. O intérprete não está legitimado a interpretar ou a criar a semântica que mais lhe convier, mas precisa sempre conservar a coerência entre o que está escrito e suas possibilidades de compreensão,

⁸ BARROSO, L. R., Curso de Direito Constitucional Contemporâneo, p.264.

variando, evidentemente, mediante o local e quem ouvirá, mas é preciso conservar a linearidade do escrito.

Feita tal digressão, diante de Jesus, Nicodemos precisou silenciar-se para compreender melhor. Desde logo, Nicodemos entendeu que não poderia se servir das premissas do Sinédrio, pois tratava-se de Alguém distinto de todos os taumaturgos vistos até então. O percurso espiritual de Nicodemos, por princípio, já reclama uma humildade diante de um paradoxo não somente legislativo, mas existencial em todas as suas dimensões. Jesus abrigava algo de diferente. E esse “algo” atraiu aquele rabino a partir de então.

Evidentemente que não há literatura que pormenorize esse itinerário do Rabino do Sinédrio, o que lhe ocorrera interiormente a partir daquela hora, mas o que desafia a interpretação é que o evangelista João não o deixou em esquecimento, ele voltou às cenas em momentos decisivos, momentos tais que ornaram todo o ministério e a pessoa de Jesus, pois vai desde o início de seu ministério (Jo 3,1-21), durante seu julgamento (Jo 7,45-52) e na situação posterior à cruz (Jo 19,38-42).

Todos os três momentos referidos são incomuns a um rabino como Nicodemos, sobremaneira ainda em relação à Jesus de Nazaré: O nome Nicodemos significa vitória do povo⁹, figura que aparece exclusivamente no Evangelho de João. Ele vai encontrar Jesus à noite, assim ele simboliza todos aqueles que se encontram na noite e procuram a luz verdadeira. Os três momentos são: 1) em Jo 3,1-21: o encontro noturno entre Nicodemos e Jesus, e o novo nascimento pela água e pelo Espírito; Nicodemos procura Jesus de noite, possivelmente por medo e/ou por busca de privacidade, reconhecendo os sinais dos milagres de Jesus; e Jesus ensina a Nicodemos que, para ver o Reino de Deus é preciso nascer do alto; 2) em Jo 7,45-52: quando os líderes judeus querem prender Jesus, Nicodemos questiona a legalidade dessa ação sem antes ouvi-lo antes e sem defesa, colocando-se como defensor de Jesus; 3) em Jo 19,38-42: após a crucificação e morte do Mestre de Nazaré,

⁹ MAGGI, A., *A loucura de Deus*, p.56.

o Rabino Nicodemos, junto com José de Arimateia, levou cerca de 30kg de uma mistura de mirra e aloés para o sepultamento de Jesus.

A referência feita ao “nascer de novo” de Jesus ao rabino é de uma singular grandeza espiritual imensurável, haja vista que é preciso explorar a contradição de si mesmo, das premissas existenciais mais interiores, o vértice do não sabido de si para buscar o Senhor. Nicodemos começa a dar-se conta que a trajetória até Jesus é uma árdua trajetória até o próprio coração. É uma superação profunda e íntima de si mesmo, para que a luz verdadeira brilhe como deve brilhar.

O fato de João enfatizar Nicodemos ao longo do Evangelho por mais duas vezes torna clara a opção dele por Jesus. Ele não ficou indiferente em relação ao nazareno, o colóquio entre os dois não foi estéril. Não obstante a conversão de Nicodemos, o seu segundo nascimento, ainda que não tenha ocorrido imediatamente, ele já estava em curso; ele tinha sido tocado e tomado pela fé em Jesus.

Seu encantamento e seu enamoramento fez com que se mantivesse próximo a Jesus, conquanto “às escondidas”, mas certamente ele não perdeu Jesus de vista. Isso demonstra uma característica discipular muito forte; mais ainda, Nicodemos seguiu Cristo até a cruz e à sepultura (Jo 19,38-42). O mestre sempre é presença, mesmo que sob uma aparente ausência, ou um escondimento. Também aí se percebe a maneira de formar empregada por Jesus.

No entanto, Jesus não faz violência às mentes e às consciências. Nada é imposto nos seus encontros. Ele não proclama *ex cathedra* as suas mensagens, mas as propõe, as oferece, coloca-se na escuta com o interlocutor e caminha junto com ele para a verdade. Essa incomparável pedagogia divina comove. É maravilhoso descobrir as múltiplas atenções do Mestre que caminha com o ser humano e mede o seu passo conforme o do companheiro de viagem, de cada discípulo seu. Assim,

esse modo de formar se torna uma lição clara para as nossas intemperanças, para as nossas pressas e para a nossa incapacidade de esperar.¹⁰

Jesus compreende o lugar de fala de Nicodemos, sabe de sua posição no Sinédrio e, mais ainda, entende que, para ele, a mudança não seria tão simples e tampouco depressa. A atenção de Jesus é sempre uma atenção compreensiva. Jesus Cristo, se oferece à medida da compreensão do coração humano, exercendo seu mistério de atração e de encantamento.

Nicodemos encontra reciprocidade no olhar de Jesus, por isso foi capaz de enamoramento e seguimento. Realmente Nicodemos via diante de si a Palavra que ele tanto lera e ensinara. O grande rabino-professor se vê como um aluno que precisa de muito diálogo para crescer, dessa vez, com a inteligência do coração, uma inteligência capaz de crer, de buscar sempre mais seu criador.

Deus se revela a Nicodemos em Jesus, não como antípoda da razão, mas sim como companheiro dela, como o autor de todo conhecimento que exerce sua vida naqueles que o testemunham de coração sincero. Nicodemos perseverou no seu caminho com Jesus, foi aperfeiçoando, e seguramente, mesmo que de longe, sua experiência com Nosso Senhor também o levou até depois da cruz.

Escrivá de Balaguer soube explicar o segredo da perseverança de Nicodemos, ao afirmar: “Qual é o segredo da perseverança? O Amor. Enamora-te e não O deixarás”.¹¹ O percurso bíblico contado pelo evangelista João, em seu Evangelho, permite entender tal perseverança. Jesus foi acompanhado de uma maneira diferente, mas sempre esteve sob os olhares daquele rabino.

2. Itinerário e experiência espirituais

Depois de uma explanação sobre o princípio de tudo que é o encantamento ou enamoramento, compreendendo que era esse

¹⁰ TERRINONI, U., Projeto de pedagogia evangélica, p. 67.

¹¹ BALAGUER, J. E., Caminho, Sulco e Forja, p. 249.

sentimento que justificava o seguimento de Jesus por Nicodemos, é importante pensar no caminho. O caminho espiritual é sempre uma descoberta de si mesmo, sob o horizonte mais profundo do transcendente. Em Jesus, o caminho é sempre uma aventura confiante nas mãos do Senhor, daquele que é o “princípio e aperfeiçoador de nossa fé” (Hb 12,2) e “cabeça do corpo que é a Igreja” (Ef 1,22; Cl 1,18).

O itinerário espiritual não pode ser visto como subida gradual e harmoniosa, já que, como qualquer outro caminho humano, traz consigo contradições, crises, conflitos e paradas que, quando se resolvem positivamente, representam um passo para as soluções novas e equilíbrios melhores.¹²

Essa afirmação denota que o itinerário espiritual é sempre um itinerário do homem; é sempre o ser humano que se lança, aventura-se em direção ao seu Criador, ou mais ainda, em direção à realização do seu coração. A vida sempre impulsiona para frente, desde o nascimento, sempre adiante, apesar dos percalços. Neste sentido, existir é e será uma aventura constante, mas confiantes nas mãos de Deus.

Sob o prisma do nascer de novo (Jo 19,38-42), Nicodemos inaugura essa aventura ao conhecer Jesus. Foi um encontro que mudou tudo, revisitou suas certezas, seus conceitos, sua inteligência. Certamente Nicodemos foi levado à “noite escura” de si mesmo, a exemplo de tantos outros cristãos depois dele, como João da Cruz, Teresa d’Ávila e Teresa de Calcutá. Nicodemos foi confrontado com sua própria incerteza. Mediante seu conhecimento da Sagrada Escritura, ele foi levado a si mesmo, em uma hermenêutica jamais experimentada por ele.

É preciso nascer para ser, nascer do alto, nascer de novo para ser de novo. Nessa linha de raciocínio, vale aprofundar a afirmação de André Wénin¹³:

¹² DE FIORES, S., *Itinerário Espiritual*, p. 612.

¹³ WÉNIN, A., *O homem bíblico*, p. 89-90.

Esta questão é: “Que é viver?”. A narrativa responde à questão contando que para viver é importante nascer de novo, e, portanto, morrer para aquilo que se era. Tratar-se-ia, então, de aprender que as inevitáveis situações de impasse e de morte conhecidas por um ser humano são precisamente o lugar em que lhe é oferecida a condição de ser ele mesmo, sujeito de sua própria existência – como Israel, que, da situação de escravidão em que estava, se tornou sujeito de uma aventura de liberdade. Aprender também que, quanto mais radical o impasse, mais o é o nascimento.

A experiência se dá no itinerário, no percorrer do caminho; caminhar é sempre renascer; é sempre experimentar a existência sob uma nova perspectiva. A existência nunca é um isolamento, mas só se existe em perspectiva. Estamos sempre referidos a algo ou a alguém. Como diz Souza: “A vida se poematiza como processo de autocriação incessante”.¹⁴

O ser humano é um ser “biográfico”: escreve e reescreve sua história constantemente mediante a reciprocidade das circunstâncias às quais está envolvido. Nicodemos, mediante o seu enamoramento foi reescrevendo a si mesmo em seu itinerário, o mestre da palavra passou a contemplar a Palavra com um olhar completamente inédito.

Certamente o Rabino do Sinédrio tinha em mente os preceitos do saltério: “YHWH, tua palavra é para sempre, ela está firmada no céu; tua verdade continua de geração em geração (Sl 119,89-90). E agora ele se toranara inquieto por essa Palavra Eterna que lhe falava e se lhe apresentara como a proposta de um novo nascimento, o qual se dá em um encontro, em uma aceitação da vida que lhe sorriu no rosto de Jesus de Nazaré.

Como bem indica Nouwen: “O encontro está no contexto da perda, o retorno está envolto na partida”.¹⁵ Em um primeiro

¹⁴ SOUZA, R. M., *Hermenêutica e existência em Cervantes e Dostoiévski*, p. 33.

¹⁵ NOUWEN, H. J. M., *A volta do filho pródigo*, p. 43.

momento, Nicodemos perdeu suas certezas e suas teses, e seus conceitos já não lhe eram mais suficientes diante daquele Homem. nessa aparente contradição estava o nascer de novo, a proposta do reinício, ainda que imerso na penumbra do medo, mas desvelava-se para ele um horizonte atrativo, que não podia ser ignorado e cuja indiferença o rabino não cedeu.

Nicodemos entrou em relação com Jesus, daí a capacidade de construir sua experiência, que sempre se dá em um encontro, jamais isolado. “Toda experiência é, em parte, construção daquele que experimenta. Assim o crente e o não-crente abordam a vida e a questão de Deus com constructos”.¹⁶ A experiência só se dá na existência, faz parte da dinâmica humana e Nicodemos experimentou o seu momento.

A experiência de Jesus feita pelo rabino, permitiu inferir um novo caminho, uma nova maneira de discipulado. Um admirar secreto que revelou sua contradição que o impulsiona a vida. Há uma certa reserva em Nicodemos, reserva essa que Jesus sabe lidar, pois acompanha o rabino, conquanto não seja acompanhado por ele, naquele encontro decisivo.

Nicodemos, às voltas com a ambivalência dos termos, fica prisioneiro das suas certezas religiosas e dos seus preconceitos; não consegue acompanhar o brilhante rabi. Por isso pensa em dirigir-lhe duas perguntas com base no estilo dos diálogos rabínicos: “como pode alguém nascer se já é velho? Ele poderá entrar uma segunda vez no ventre de sua mãe para nascer?” (v.4). apesar de todo o saber teológico, Nicodemos não consegue acompanhá-lo; preocupado com o mistério, não compreende aquilo que escuta, porque mede as realidades de Deus com o metro do ser humano. Mediante o expediente da dupla pergunta, faz uma última tentativa de trazer, novamente, o diálogo para âmbitos mais compatíveis com a razão. Mas a razão já não é suficiente para garantir ao ser humano o acesso ao Reino; o Espírito

¹⁶ BARRY, W. A., *A direção espiritual e o encontro com Deus*, p. 48.

Santo deve, necessariamente, intervir, ele que transforma o ser humano em uma nova criatura.¹⁷

A nova criatura pelo Espírito Santo é o novo nascimento referido por Jesus. É necessário que Nicodemos saia da periferia do Mistério, que ele vença a reserva de si mesmo, para a aventurar-se na Palavra que é o Verbo. Recordando o Prólogo do Evangelho de João, que diz: “No princípio era o Verbo e o Verbo estava com Deus e o Verbo era Deus” (Jo 1,1)¹⁸.

A humana tentativa de Nicodemos de colocar Jesus em seus esquemas de raciocínio se inverte diante do Mestre de Nazaré. Diante de Jesus, Nicodemos se depara com o limite de si mesmo, percebe seu próprio tamanho, talvez aí resida a crise do rabino. O mestre e professor que ensinava, derrepente é aquele que precisa aprender da Palavra. Ele percebe que o ensinar se espanta diante do sentimento que o invade.

Daí pode se presumir que ele defenda Jesus diante das tentativas não convencionais do Sinédrio para prender Jesus de uma maneira inusitada e em explícita contravenção às normas do próprio Sinédrio; isso também se repete no sepultamento, quando ele se faz presente ao lado de José de Arimatéia (Jo 19,38-42); aliás, Nicodemos não percebia em Jesus um simples judeu como os demais da Galileia.

Com efeito, considerando todas as hermenêuticas possíveis sobre Nicodemos, é necessário pensar se ele foi ou não um discípulo. Ele seguiu ou não Jesus? Poderia incluído entre aqueles que ouviam o mestre e eram “desconcertados” por Ele? É preciso um olhar para além da literalidade para considerar essa possibilidade, estabelecendo novas premissas para possíveis novas conclusões.

¹⁷ TERRINONI, U., Projeto de pedagogia evangélica, p. 195.

¹⁸ GONZAGA, W.; TELLES, A. C., A relação entre o prólogo de Jo 1,1-18 e o prólogo de 1Jo 1,1-4, p. 292-317.

3. Nicodemos, um discípulo de Jesus Cristo?

Capítulo 1

Equacionar essas realidades é uma aventura espiritual. Nos níveis da especulação sobre se Nicodemos foi ou não um discípulo de Jesus Cristo, são possíveis inclusive devaneios mais variados. No entanto, é preciso considerar a pessoa de Jesus como a principal referência. Não se trata apenas de pensar nos sentimentos idiossincráticos de Nicodemos, não obstante ele seja também um protagonista deste trabalho.

O olhar convencional sobre os cânones do discipulado pode encontrar limites para que isso seja possível, haja vista que os doze apóstolos (discípulos) deixaram tudo e explicitamente seguiram Jesus, estiveram com Ele em todos os lugares, observando, ouvindo e aperfeiçoando para um dia pregarem em nome daquele surpreendente e encantador nazareno.

Nicodemos não foi catalogado entre os doze. De sorte que muitos outros também não foram, mas João registrou Nicodemos em momentos oportunos. Conhecendo e indagando Jesus sobre sua natureza e identidade. Depois no próprio Sinédrio, indagando as premissas do tribunal em relação a seu *modus operandi* inusitado em relação a Jesus de Nazaré. E, por fim, no sepultamento do corpo. Esses momentos denotam que Jesus não foi irrelevante para Nicodemos. Ele o tinha bem próximo, mesmo que não fosse uma presença física. Nicodemos nunca esteve longe de Jesus.

Jesus chegava ao coração de cada um por vias sabidas somente por Ele. Ele sabia como abordar o coração do ser humano sem agressões, de forma a acolher profundamente a todos os que se lhe dirigiam. Ele não constrangia, mas fascinava quem se deixava olhar.

Nesse sentido, “o fato de ser o próprio mestre quem escolhe seus discípulos marca uma primeira singularidade em relação à prática do mundo hebraico”.¹⁹ Daí se percebe que a irreverência proposta pelo Mestre de Nazaré já supera os esquemas vistos até então. O seguimento de Nicodemos se deu de maneira muito particular, não cabendo nas tipificações comuns.

¹⁹ DORÉ, J., *Jesus: a enciclopédia*, p. 236.

Jesus é alguém que fascina e atrai. Nesse sentido, indaga-se acerca do estilo de Jesus: “o estilo de alguém se dá a conhecer naquilo que ele diz e faz, naqueles e naquelas que o frequentam de perto e naqueles e naquelas que se mantêm à distância, nas decisões que ele toma ou ainda na maneira como ele trata os acontecimentos que ocorrem”²⁰. Dessa forma, descobre-se o estilo de alguém convivendo com ele, não apenas à distância ou por ouvir dizer. É preciso um encontro, uma decisão que muda a vida. Ademais, é fundamental notar ainda

O que é determinante é a fidelidade do próprio Jesus a seus discípulos, fidelidade que não se espanta nem com o escândalo da negação de Pedro nem com a fuga de todos por ocasião da execução. [...]. seguir Jesus supõe compartilhar seu destino, radicalmente, chegando à possibilidade de dar sua vida por ele. Esse traço não é só de ordem moral ou psicológica; ele revela alguma coisa do próprio Jesus. Para os evangelistas, é pelo fato de Jesus ser Messias e Filho que ele pode pedir que outros abandonem tudo por ele. Em troca, somente aquele que reconhece a verdadeira identidade de Jesus pode responder, como os discípulos responderam ao chamado que lhes era dirigido.²¹

Assim, Nicodemos antes de encontrar, foi encontrado, amado, conquistado e se enamorou por Jesus de Nazaré. Foi um discípulo discreto, esteve presente em circunstâncias distintas das convencionais, mas sempre esteve ali. Certamente nunca perdera Jesus de vista. Desde aí, é possível pensar em Nicodemos como um modelo de discipulado tímido, que se entrega a seu modo a Jesus.

Ele não deixou família, trabalho, casa e seguiu Jesus. Mas certamente deixou muita coisa de si mesmo para trás. Como em todo discípulo, ele também fez a experiência do antes e do depois

²⁰ DORÉ, J., *Jesus: a enciclopédia*, p. 253.

²¹ DORÉ, J., *Jesus: a enciclopédia*, p. 237.

de Jesus. Preferiu o depois, haja vista que seguiu e continuou presente a seu modo. Nicodemos espelha muitos seguidores de Jesus hodiernamente. Os que o seguem às escondidas, oferecendo o “tudo” que podem em razão de suas circunstâncias.

Ele também reúne semânticamente as considerações de que Jesus tem um modo próprio de encantar. Uma maneira peculiar de atrair e sustentar diversas formas de seguimento. Respeitando aqueles que são chamados, entendendo que cada qual pode servir dentro de sua realidade e contexto. A radicalidade vocacional também reside aí, Aquele que chama é sempre inaudito, sempre novo; é de sua essência ser surpreendente e inovador.

Nicodemos, ao procurar Jesus à noite, encontra a luz que lhe clarearia toda a vida, luz que se faz acessível a ele, que ilumina seus conhecimentos acerca da Palavra de Deus, a ponto de ser conquistado por Cristo, que é o pleno cumprimento dessa Palavra. A pedagogia de Jesus sempre inclui, oportuniza proximidade e acolhimento em relação àqueles que O querem. Nesta linha, Terrinoni ressalta que:

Na sua pessoa, além disso, descobrimos um equilíbrio afetivo perfeito. Não se deixa influenciar pelo ambiente; não se confunde com a exaltação das multidões; não aceita uniformizar-se com algumas instituições superadas pela antiguidade hebraica; não cede às exigências da moda simpatizando-se com o problema social do momento e não se deixa condicionar pelo pensamento daquilo que vai dizer às pessoas. Nele se harmonizam, perfeitamente, uma extraordinária lucidez de julgamento, uma firmeza indestrutível de vontade e uma expressão afetiva equilibrada.²²

O homem se move quando é comovido; quando os sentimentos o impelem a agir e dar sentido à vida. Nicodemos encontrou em Jesus aquilo que ainda não houvera encontrado, por isso o entusiasmo com e pelo Senhor. Jesus transpõe os esquemas

²² TERRINONI, U., Projeto de pedagogia evangélica, p. 89.